

Queremos oferecer-nos a Deus Catequese para crianças



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

Em COSTA, Bernardino, coord.

– *Quereis oferecer-vos a Deus?*

itinerário temático do Centenário

das Aparições de Fátima: 2.º ciclo.

Fátima: Santuário de Fátima, 2011.

Maria Luísa Boléo

QUEREMOS OFERECER-NOS A DEUS

CATEQUESE PARA CRIANÇAS

Maria Luísa Boléo

I – INTRODUÇÃO

REFLEXÃO PARA O CATEQUISTA

1. O sentido da vida

Todos nós procuramos, ainda que uns mais intensamente do que outros, descobrir que sentido tem viver, porque estamos neste mundo, que haverá para além dele. Alguns desistem de encontrar uma resposta, contentando-se com uma rotina ou atordoando-se com prazeres fáceis. Outros, porém, não cessam de se interrogar e, mesmo quando a fé responde às suas inquietações, têm consciência de que a vida é toda ela uma busca, um caminho que conduz progressivamente à descoberta total.

Para nós, cristãos, «a nossa esperança tem fundamento real, apoia-se num acontecimento que se coloca na história e ao mesmo tempo excede-a: é Jesus de Nazaré. E o entusiasmo que a sua sabedoria e poder salvífico suscitavam nas pessoas de então era tal que uma mulher do meio da multidão exclama: “Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito”. Contudo Jesus observou: “Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (*Lc* 11, 27. 28). Mas quem tem tempo para escutar a sua palavra e deixar-se fascinar pelo seu amor? Quem vela, na noite da dúvida e da incerteza, com o coração acordado em oração? Quem espera a aurora do dia novo, tendo acesa a chama da fé?» (*Homilia do Papa Bento XVI*, Santuário de Fátima, 13 de Maio de 2010).

Em Jesus encontramos o verdadeiro sentido da vida e a orientação para o caminho, mesmo quando este dá muitas voltas até chegar à meta.

2. Quereis oferecer-vos a Deus?

Esse caminho que temos de percorrer se acreditamos em Jesus Cristo passa necessariamente pelo amor aos outros, pelo serviço dos outros. “Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. (...) Foi com isto que ficámos a conhecer o amor: Ele, Jesus, deu a sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos” (1 Jo 3, 14.16). A única forma que temos de manifestar o nosso amor a Deus é o amor que devemos ter aos nossos irmãos: «Se alguém disser: “Eu amo a Deus”, mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê» (1 Jo 4, 19-20).

O Papa Bento XVI, na sua visita a Portugal em 2010, desenvolveu a ideia da forma como somos responsáveis uns pelos outros: «Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: “Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim” (Gn 4, 9). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?”» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 162 – *Homilia do Papa Bento XVI*, Santuário de Fátima, 13 de Maio de 2010).

O Santo Padre sublinhou, portanto, apoiando-se na Mensagem de Fátima, a necessidade de sermos responsáveis pelos nossos irmãos e o carácter profético contido nessa atitude. Amar os irmãos, preocupando-se com eles, entregando-se a eles totalmente, é a melhor forma de concretizar a oferta de nós mesmos ao Senhor, que a Virgem pediu aos pastorinhos

3. Faça-se em mim...

«Imitemos Maria, fazendo ressoar na nossa vida o seu “faça-se”!» (*Papa Bento XVI*, Santuário de Fátima, 12 de Maio de 2010).

Ao ouvir as palavras do anjo que lhe anunciava ter sido escolhida para dar à luz “o Filho do Altíssimo”, que seria concebido porque “o Espírito Santo viria sobre ela”, Maria respondeu: “Eis a serva do Senhor, **faça-se em mim** segundo a tua palavra” (cf. Lc 1, 32-38). Estas palavras tornaram-se para sempre a expressão da atitude de total entrega e aceitação da vontade do Senhor que elas manifestam. Quando a Virgem, em Fátima, interroga as três crianças sobre a sua disponibilidade para se abandonarem nas mãos do Senhor (“quereis oferecer-vos a Deus...?”) sabia até onde pode levar essa entrega. Depois do seu “faça-se” teve de passar pelo risco de ser acusada de conceber ilegítimamente um filho; deu à luz esse filho em viagem e na pobreza, longe do seu ambiente familiar; pouco depois tornou-se refugiada no Egipto; perplexa, deu pela falta do seu filho de doze anos e procurou-o angustiada durante três dias, até o encontrar no Templo, a assumir-se como Filho de Deus; viu o filho, já adulto, dar início a uma vida itinerante, percorrendo os caminhos da Palestina e afastando-se cada vez mais dela, entregue à sua missão; por fim, passou pela maior angústia que pode atingir uma mãe, quando o seu filho foi preso, torturado, condenado e morreu pregado numa cruz, mas manteve-se firmemente junto dele. Mesmo depois da alegria da ressurreição teve de readaptar a sua vida a uma nova realidade, na qual adoptou, na pessoa de João,

todos os filhos nascidos da salvação realizada por Jesus. Segundo uma tradição antiga terá “emigrado” de novo, no fim da sua vida, acompanhando João e indo viver em Éfeso.

Assim, quando Nossa Senhora perguntou aos pastorinhos se queriam oferecer-se a Deus “para suportar todos os sofrimentos que Ele quisesse enviar-lhes”, sabia que um acto de entrega tem de ser incondicional, sem que se possa imaginar até onde nos pode levar. No caso do Francisco e da Jacinta, as suas vidas foram muito curtas e com um fim bem doloroso. Já a Lúcia viveu uma longa vida de fidelidade na oferta de si mesma feita aos 10 anos.

Peçamos à Mãe de Jesus e nossa mãe, Nossa Senhora do Sim, que nos ajude a dizer sim e a ser fiéis a essa entrega.

Objectivos:

- Descobrir que Deus nos pede que nos entreguemos a Ele.
- Desejar corresponder aos apelos do Senhor.
- Concretizar a entrega ao Senhor na partilha com os outros.

Observações Pedagógicas:

- Este tema vai ao encontro da generosidade própria das crianças, mas deve haver o cuidado de procurar que o desejo de corresponder ao amor de Deus se traduza em atitudes concretas.

- Evitou-se na apresentação do diálogo que teve lugar na primeira aparição as referências aos “sofrimentos que Deus quisesse enviar-lhes”. É certo que a pergunta, naquele tempo, foi feita a crianças, mas o tema do sofrimento, já de si tão complexo, apresentado como vindo de Deus seria difícil de justificar.

- A tónica foi, portanto, posta na entrega de si mesmo, na doação que cada um pode fazer de si mesmo para corresponder ao amor de Deus, sem deixar, no entanto, de chamar a atenção para o sofrimento que pode vir ao nosso encontro, na sequência dessa entrega.

• Esta catequese foi pensada para crianças de 3º/4º catecismo, mas pode ser utilizada, mediante algumas adaptações, com crianças mais velhas, ou até adolescentes. Não se aconselha a sua utilização com crianças mais pequenas, dada a complexidade do tema.

Materiais:

- Fotografia dos três pastorinhos.
- Imagem de Nossa Senhora com os três pastorinhos.
- Frase 1: *Quereis oferecer-vos a Deus?*
- Frase 2: *Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. (Lc 1, 38).*
- Pequenos quadrados de papel, um para cada pessoa.
- Pequeno cesto colocado junto do crucifixo da sala.

II – DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE

Experiência Humana

Hoje vamos recordar três meninos que já conhecemos e um acontecimento que se deu no nosso país há muitos anos. Chamavam-se Lúcia, Francisco e Jacinta. Quem sabe quem eram esses meninos?... (*Breve diálogo*). Sim, foram os meninos a quem Nossa Senhora apareceu na Cova da Iria, junto de Fátima. O Francisco e a Jacinta eram irmãos e eram os mais novos de uma grande família. A Lúcia também era a mais nova dos irmãos e era prima dos outros meninos. (*Fotografia dos três pastorinhos*). Todos três tomavam conta juntos dos rebanhos de ovelhas dos respectivos pais. Viviam em Aljustrel, uma pequenina aldeia muito perto de Fátima. No dia 13 de Maio de 1917, guardavam os rebanhos num lugar próximo, chamado Cova da Iria. Foi então que Nossa Senhora lhes apareceu pela primeira vez. (*Imagem de N. S.^a com os três pastorinhos*). Depois de trocar algumas palavras com a Lúcia, Nossa Senhora perguntou: “Quereis oferecer-vos a Deus?” (*Afixar Frase 1 e dialogar*

sobre ela com as crianças. Verificar se compreendem). O que quererá dizer “oferecer-se a Deus”?... Dar-se, entregar-se a Deus... Os três meninos responderam que sim. Aceitaram entregar-se totalmente a Deus sem saberem ainda o que ia ser a vida deles. Entregaram-se com toda a confiança.

Palavra de Deus

Quando Nossa Senhora fez aquela pergunta aos meninos, sabia bem o que estava a pedir-lhes. Também a ela Deus tinha um dia feito uma pergunta semelhante. Sabemos que Nossa Senhora vivia em Nazaré, na Palestina. Um dia, um anjo enviado por Deus veio dizer-lhe que tinha sido escolhida para ser a mãe do Filho de Deus. Lembram-se como foi? Como é que o anjo a cumprimentou?... “Ave, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”... É o que nós também dizemos quando rezamos a Ave-Maria.

Leitura de Lc 1, 30-33. 38

Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.” (...) Maria disse então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” E o anjo retirou-se de junto dela.

Silêncio

(*Dialogar com as crianças sobre a leitura*) ...O anjo disse a Maria que ela ia ter um filho. Quem era esse filho? ... Sim, era Jesus, o Filho de Deus. O anjo diz que ele vai receber o “trono de David”, que tinha sido um grande rei em Israel e que era antepassado de Jesus. Também diz que há-de reinar para sempre na “casa de Jacob” que tinha sido um dos homens mais importantes quando

o povo de Israel ainda estava a começar a existir. Tudo isto queria dizer que o menino que havia de nascer não era um menino qualquer. Era realmente o próprio Filho de Deus. E o que é que Maria respondeu ao anjo?... (*Afixar Frase 2*). Maria aceitou pôr-se inteiramente à disposição do Senhor, ofereceu-se totalmente a Deus para o que Ele quisesse fazer dela.

Nós conhecemos um bocadinho do que foi a vida de Maria, o suficiente para sabermos que passou muitas dificuldades. Quando estava à espera de Jesus, teve de viajar de Nazaré para Belém e Jesus nasceu numa gruta onde se guardavam os animais. Pouco depois, Maria e José tiveram de fugir com Jesus para o Egito por causa da perseguição do rei Herodes. E quando Jesus foi preso, como terá sido para a sua mãe vê-lo maltratado e, finalmente, pregado numa cruz?...

Mas Maria tinha-se oferecido a Deus para cumprir a vontade dele, ser a mãe do seu Filho, com todas as alegrias e todo o sofrimento que isso pudesse trazer-lhe. Quando disse “faça-se” entregou-se mesmo toda a Deus, disposta a aceitar tudo.

E nós, também seremos capazes de nos oferecermos a Deus? Vamos pensar um bocadinho, cada um no nosso coração... (*Silêncio*) Temos amor a Deus suficiente para dizermos como Maria “faça-se”, ou como os pastorinhos quando responderam a Nossa Senhora que aceitavam oferecer-se a Deus?...

Expressão de Fé

(Distribuir pequenos quadrados de papel pelas crianças, ficando também o catequista com um). Agora vamos escrever neste bocadinho de papel o que pensámos, o que queremos dizer a Deus, do fundo do nosso coração. O que vamos escrever é só entre cada um de nós e Deus. (Todos escrevem o que entenderem no papel). Agora vamos dobrar os papéis e vamos oferecê-los ao Senhor, colocando-os naquele cestinho. E vamos cantar:

Cântico: *Pai, eu te adoro* (Cantemos todos, 11^a edição, nº 434)

*Pai, eu te adoro.
Te ofereço a minha vida.
Como eu te amo!*

*Jesus Cristo, eu te adoro.
Te ofereço a minha vida.
Como eu te amo!*

*Espírito Santo, eu te adoro.
Te ofereço a minha vida.
Como eu te amo!*

*Trindade Santa, eu te adoro.
Te ofereço a minha vida.
Como eu te amo!*

E agora, todos juntos, diante do nosso Deus que nos ama tanto e nos tem dado tantas coisas, vamos dizer-lhe:

Oração:

- Senhor, nós somos teus amigos. Ajuda-nos a dar-te o nosso coração.

• Queremos oferecer-nos a Ti, mas nem sempre temos forças para cumprir a tua vontade.

- Senhor, nós somos teus amigos. Ajuda-nos a dar-te o nosso coração.

• Queremos ficar à tua disposição para tudo quanto quiseres de nós.

- Senhor, nós somos teus amigos. Ajuda-nos a dar-te o nosso coração.

• Sabemos que Tu, Senhor, és forte e nos dás forças nas dificuldades.

- Senhor, nós somos teus amigos. Ajuda-nos a dar-te o nosso coração.

- Contigo, Senhor, nós vamos ter força para tudo quanto quiseres pedir-nos.

- Senhor, nós somos teus amigos. Ajuda-nos a dar-te o nosso coração.

Como é que os três meninos, depois de se oferecerem a Deus, foram capazes de levar a sério essa oferta que tinham feito ao Senhor? Eles foram descobrindo que, como Nossa Senhora, tinham de fazer sempre a vontade de Deus. E a melhor maneira de fazer a vontade de Deus é fazer tudo o que podemos pelos outros. E por isso eles procuraram ajudar todos, ter paciência para com todos, mesmo para com aqueles que os tratavam mal, porque não acreditavam que eles tinham visto Nossa Senhora. Muitas vezes até davam a merenda que as mães lhes preparavam a meninos pobres que não tinham merenda para comer. Também aceitaram com amor todo o sofrimento por que tiveram de passar. Tanto o Francisco como a Jacinta tiveram uma doença grave, que lhes causou grande sofrimento e morreram ainda antes de fazerem 11 anos. A Lúcia, quando cresceu, entrou para um convento e morreu já muito velhinha, depois de uma longa vida em que teve, com certeza, muitas alegrias e muitos momentos difíceis.

E nós? Que poderemos fazer para nos entregarmos de verdade ao Senhor? Vamos pensar um bocadinho como é que cada um de nós se há-de dar a Deus... De que maneira poderemos ajudar os outros?... Partilhar o que temos com os outros...

Com a ajuda de Deus havemos de descobrir a melhor maneira de nos darmos a Ele e havemos de ser capazes de o fazer.

Depois de uns momentos de reflexão, poderão desenhar como podem concretamente “entregar-se a Deus”. Terminar, retomando o cântico: *Pai, eu te adoro. Te ofereço a minha vida. Como eu te amo!*